



## REGISTRANDO OS 40 ANOS DA PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* DA ENFERMAGEM BRASILEIRA

O advento da pós-graduação em enfermagem *stricto sensu* no Brasil, em 1972, e sua expansão nas últimas quatro décadas têm sido determinantes do desenvolvimento dessa área de conhecimento.

No decorrer desse período, os cursos de mestrado e doutorado em enfermagem multiplicaram-se e, hoje, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) registra a aprovação de 83 cursos, compreendendo 45 mestrados acadêmicos, 11 mestrados profissionais e 27 doutorados. Os Programas de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGE), além da formação crescente de novos pesquisadores, têm contribuído para a melhoria dos cursos de graduação em enfermagem e da assistência, mediante a qualificação docente e do profissional enfermeiro e a valorização da interdisciplinaridade.

Entre outros avanços, a pesquisa em enfermagem no Brasil vem se consolidando, a partir dos PPGE, e tem passado por notáveis transformações. As temáticas dominantes alteraram-se, assim como as orientações metodológicas privilegiadas. O desenvolvimento do País e da área tem gerado novos desafios, entre os quais o aumento da produção científica afinada com as diretrizes e metas dos órgãos/agências nacionais e internacionais, as políticas de ciência, tecnologia e inovação e a Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde.

Nessa perspectiva, é preciso estimular a capacidade de adaptar as opções teóricas procedentes das nações cientificamente hegemônicas e de construir marcos teóricos que respondam aos problemas específicos da enfermagem brasileira. É preciso construir marcos teóricos que mostrem a identidade da enfermagem brasileira

Ainda, urge refletir sobre o salto de qualidade a ser dado: o de superar o hiato entre a comunicação dos achados da pesquisa e a sua transferência para o cotidiano da assistência, em benefício dos usuários que têm direito aos cuidados de enfermagem de qualidade.

Os obstáculos para enfrentar esses desafios crescem devido à influência generalizada da produção e da distribuição do conhecimento científico e tecnológico sobre o desenvolvimento social, político e econômico das sociedades contemporâneas.

Tal conhecimento é reconhecido como um dos instrumentos para a legitimação do poder e da diferenciação social. Esse é um dos motivos pelos quais a enfermagem e as demais categorias profissionais da área da saúde lutam por mais acesso ao conhecimento e delimitação de seus espaços. Entretanto, persiste um amplo desafio à pesquisa de hoje e do futuro – é preciso dar conta dos papéis desempenhados pela enfermagem na busca e distribuição do conhecimento, em um mundo globalizado, em que a ciência e tecnologia, cada vez mais delineiam as sociedades avançadas e suas perspectivas.

Na distribuição do conhecimento, ganham relevo os periódicos científicos. Assim, a Revista Enfermagem UERJ tem cumprido seus propósitos, favorecendo o espaço editorial para a publicação, principalmente de artigos de pesquisa, e reflexão sobre os consensos, os dissensos e as contradições subjacentes ao ser e fazer enfermagem.

Octavio Muniz da Costa Vargens  
Araci Carmen Clos

